

O GLOBO

**Cadernos  
classificados:**  
*O melhor entre as  
ofertas de emprego*

# BOA CHANCE

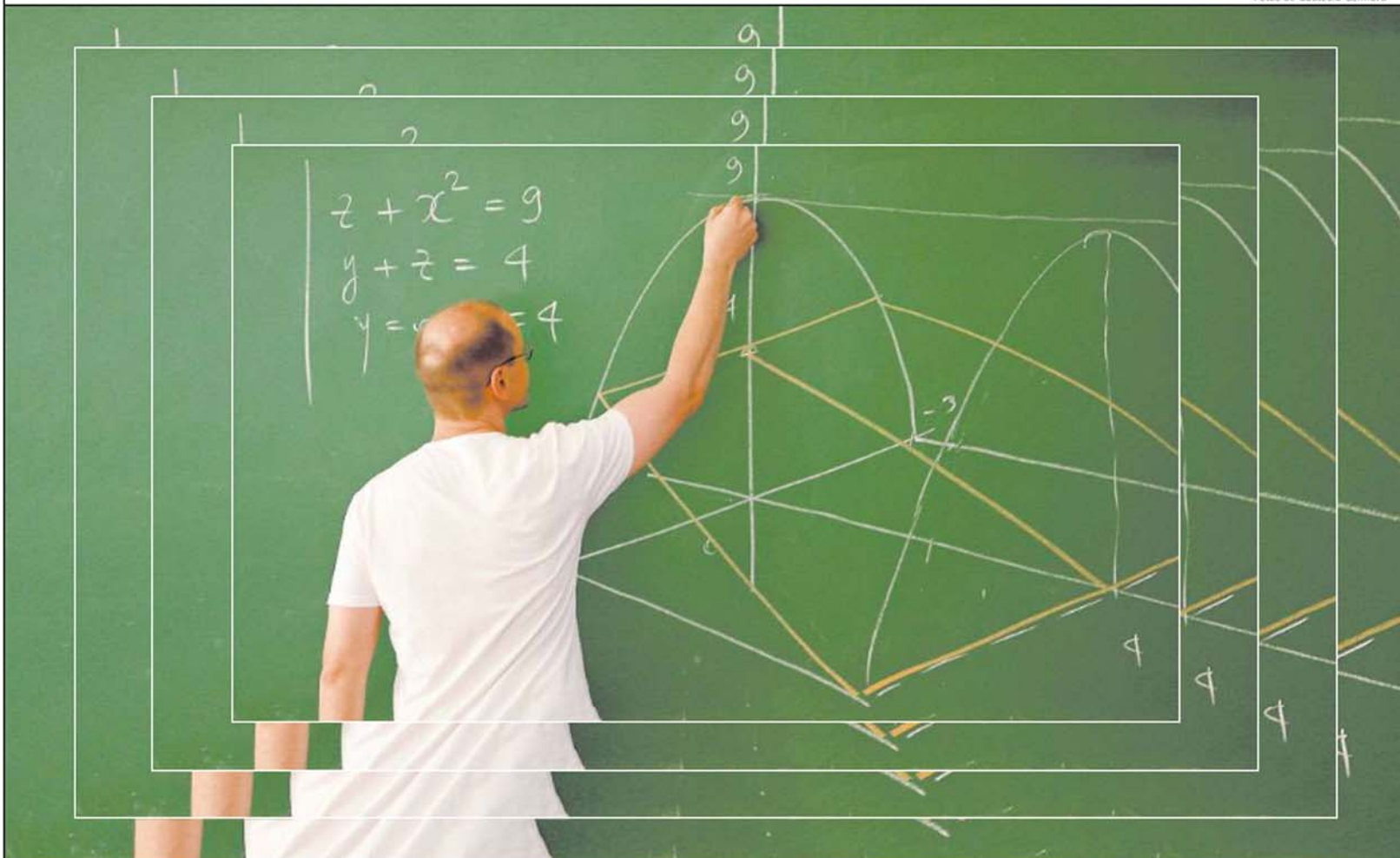
**Guia de  
Salários**  
*Valores do mês •  
Na contracapa*

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 2007

## Escassez generalizada

Entidade estima que país precisa de 20 mil engenheiros. Falta atinge todas as áreas

Fotos de Custódio Coimbra



Flávia Rodrigues

**A** falta de engenheiros no mercado de trabalho é generalizada. Tanto que há empresas pagando para os estudantes não deixarem os bancos das universidades ou trabalharem para outras companhias. É o que vêm fazendo, por exemplo, Coca-Cola, Peugeot, Vale do Rio Doce, e o Banco BBM, que, aliás, firmou acordo com a Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para conceder 15 bolsas de R\$ 300 mensais aos melhores alunos de cálculo e física dos dois primeiros períodos de engenharia. Os estudantes precisam manter o rendimento acadêmico e não estagiar em outras empresas até o 9º período, quando terão de apresentar um trabalho para a empresa.

O motivo dessa pressa em encontrar gente talentosa está nas estimativas do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura, Arquitetura e Agronomia (Confea): faltam aproximadamente 20 mil engenheiros, de várias especialidades, no país. Entre as áreas com maior carência, explica o presidente da entidade, Marcos Túlio de Melo, estão petróleo e gás, siderurgia, agricultura e mineração. Não é à toa que os salários estão subindo.

— Até ano passado, o recém-formado ganhava de mil a R\$ 1,5 mil por mês. Agora, o valor está entre R\$ 4 mil e R\$ 6 mil. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) está exigindo muita mão-de-obra de uma vez só. Se os empregos tivessem sido criados a partir de um planejamento estratégico ao longo dos anos, agora teríamos número suficiente de profissionais formados — diz Melo.

### BNDES investirá em escolas de engenharia

• O assunto vem despertando até o interesse do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O presidente da instituição, Luciano Coutinho, disse durante solenidade, na semana passada, que o banco vai investir nos cursos de engenharia das universidades públicas e particulares.

— Obter recursos humanos é um dos pontos importantes do crescimento sustentável. O fato é que Vale do Rio Doce, Peugeot, IBM e Coca-Cola financiam bolsas de estudos

meçou, este ano, a pagar o curso de dois alunos da graduação da PUC-Rio e de um ligado à Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ (Coppes/UFRJ) — este último vai passar dois anos na França, estudando por conta da montadora.

A Vale também está à procura de engenheiros. A situação é mais grave quando o assunto é a contratação específica de engenheiros de minas. Para se ter uma idéia, dos 375 mil currículos cadastrados no site da companhia, 248 são de profissionais dessa especialidade — que conta com apenas sete cursos de nível superior no país. Um deles é o da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). A empresa entrou em acordo com a instituição, como conta a coordenadora de Treinamento e Desenvolvimento da Vale, Tatiana Matos:

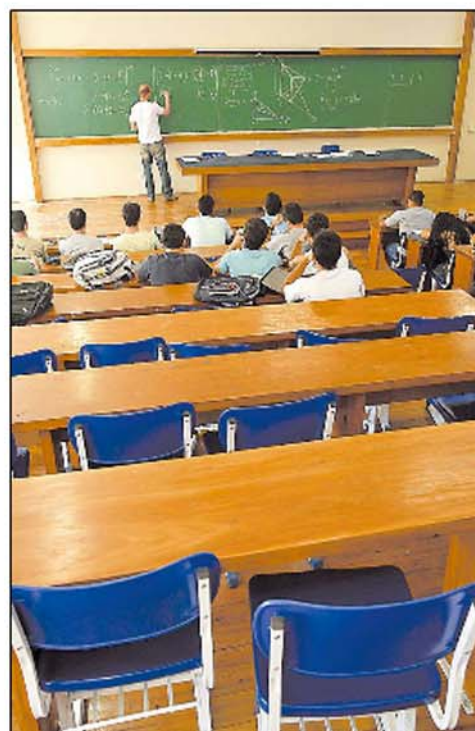
— Nós nos aproximamos da instituição para captar alunos ao longo dos cursos, e

não no fim. Temos oferecido estágios a esses estudantes, inclusive no período de férias. Depois, eles quase sempre são contratados.

Há empregos também para os profissionais que já têm tempo de carreira. Marcos Túlio de Melo conta que as empresas estão à procura de gerentes de grandes projetos de infraestrutura.

— Um profissional com oito a dez anos de experiência está ganhando hoje uns R\$ 15 mil. É um panorama diferente do que víamos há alguns anos, quando engenheiros desempregados se viam obrigados a trabalhar como taxistas, comerciantes e, até, como vendedores ambulantes — lembra Melo, admitindo que ainda tem gente nessa situação. — Mas esses profissionais, agora, têm a chance de fazer cursos de pós-graduação para se reciclar, voltando em seguida ao mercado de trabalho.

Continua na página 3



**AULA DE**  
cálculo III na UFRJ, com o professor Leontiev: "Eu me esforço para a turma acompanhar o ritmo dos

### EMPRESAS COM VAGAS

• **VALE DO RIO DOCE:** A Vale tem 114 vagas abertas para engenheiros em várias partes do país, e também precisa de 50 profissionais para as áreas de planejamento e análise de suprimentos (no Rio e em Minas Gerais). São oportunidades para mecânica, elétrica, de produção, de minas e metalúrgica. Os salários variam de R\$ 2 mil a R\$ 10 mil. O currículo deve ser cadastrado no site [www.cvrld.com.br](http://www.cvrld.com.br).

• **HALLIBURTON:** A petrolífera abriu processo seletivo para engenheiro pleno (com dois a cinco anos de carreira) no Rio, Macaé, Catu (BA) e Mossoró (RN). Site: [www.halliburton.com](http://www.halliburton.com).

• **VOTORANTIM:** O grupo está com duas vagas abertas para engenheiro de minas, em Salto de Pirapora (SP) e Fortaleza de Minas (MG). Na cidade paulista, há também oportunidade para engenheiro de segurança do trabalho. A experiência mínima exigida é de dois anos. Site: [www.votorantim.com.br](http://www.votorantim.com.br).

• **MMX:** A mineradora MMX procura um engenheiro mecânico sênior, com o mínimo de cinco anos de experiência em manutenção predial das usinas. Há vaga ainda para engenheiro geológico. As duas são para trabalho em Belo Horizonte. Os currículos devem ser cadastrados no site [www.mmx.com.br](http://www.mmx.com.br).

• **GRUPO CAMARGO CORRÊA:** A empresa precisa de um engenheiro especializado em análise de logística para trabalhar em São Paulo (SP), na Alparagatas. Para a fábrica, em Santa Rita (SP), procura um engenheiro do trabalho para ser coordenador de segurança, saúde e meio ambiente. Também há vagas para analista de suprimentos pleno e coordenador de produção para a Camargo Corrêa Cimentos em Pedro Leopoldo (MG). Inscrições no site [www.camargocorra.com.br](http://www.camargocorra.com.br).

• **ODEBRECHT:** A construtora recebe currículos no [www.odebrecht.com.br](http://www.odebrecht.com.br).

ESCASSEZ GENERALIZADA • Continuação da página 1

# Empresas disputam bons engenheiros

Além da concorrência interna, mercado sente os efeitos de propostas feitas por companhias estrangeiras

São tantas as mudanças no ramo de engenharia que a Vale do Rio Doce se propôs a fazer um panorama do mercado para os universitários. Tatiana Matos, coordenadora de Treinamento e Desenvolvimento da empresa, percebeu, há dois anos, que muitos estudantes vinham desistindo dos cursos, sem ter idéia das oportunidades que estavam à espera deles.

— Por isso, criamos o programa “Profissões na CVRD”. Passamos a visitar escolas de nível superior em todos os estados onde atuamos — diz Tatiana, adiantando também que, em dois meses, a empresa vai oferecer bolsas de pós-graduação integrais, abertas a qualquer engenheiro. — Queremos criar interesse por obras de infraestrutura, como construção de portos e ferrovias.

Cinthia Magno, outra executiva da Vale e coordenadora de Seleção e Carreira, confirma que a disputa por profissionais está acirrada:

— Como se não bastasse a disputa por profissionais que temos com Petrobras, MMX, Gerdau e Votorantim, passamos a nos preocupar com as ofertas de trabalho vindas do exterior. A Austrália, por exem-

“  
Alguns estagiários ganham R\$ 1,8 mil por quatro horas diárias de trabalho”

ERIK ROCHA E ALMENDRA

Diretor da Politécnica da UFRJ

plo, costuma ter uma abordagem bem agressiva, oferecendo boas propostas salariais.

E, se os brasileiros talentosos encontram emprego lá fora, há estrangeiros chegando para ocupar vagas no país. Marcos Túlio de Melo, do Confea, conta que o número de homologações de registros profissionais diplomados no exterior só tem crescido. Em 2005, foram 34. Em 2006, 79. Até junho deste ano, houve 44 pedidos:

— É uma das saídas encontradas pelas empresas para preencher seus quadros.

Diante da fartura de emprego, quem ganha são profissionais como o engenheiro de mi-

nas carioca Pablo Cunha, que começou a carreira como trainee na Votorantim Metais, em Goiás, trabalhou na Vale, sendo contratado depois, no Amapá, por uma empresa americana. Há dois anos, ele foi novamente chamado pela mineradora brasileira. Atua, hoje, no complexo de Itabira, em Minas Gerais.

— Quando me formei, dez dos 25 colegas da turma tinham emprego de engenheiro. Hoje, todos têm.

Esse mercado de trabalho fértil para engenheiros está movimentando as universidades. A Estácio de Sá, por exemplo, abriu mais dois cursos na área, neste semestre: o de engenharia ambiental e o de petróleo e gás. A UFRJ, por sua vez, oferece mais 20 vagas no vestibular deste ano (nos mesmos cursos da Estácio de Sá) e ainda prevê mais cem para o início de 2009. É possível, ainda, que a instituição pública abra outras 120 vagas em cursos de engenharia civil, mecânica e de produção em Macaé, para atender às empresas de petróleo.

Esse setor, aliás, é um caso à parte: este ano, a engenharia de petróleo teve a segunda maior relação candidato/vaga de todo o vestibular (18,2) da

UFRJ, atrás somente de medicina (27,5). São dados que casam, por exemplo, com os de uma pesquisa realizada pelo escritório carioca da empresa de recrutamento Michael Page: segundo o resultado, a procura por engenheiros que atuam no setor petrolífero cresceu 30% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2006.

E não é só. Outros cinco tipos de engenharias (de computação e informação; de produção; ambiental; de controle e automação, além de engenharia química) figuram entre as oito principais escolhas dos vestibulandos que farão provas

“  
Quando me formei, dez dos 25 colegas tinham emprego de engenheiro. Hoje, todos têm”

PABLO CUNHA

Engenheiro de minas

para a UFRJ no mês que vem. A engenharia mecânica, com índice candidato/vaga de 8,2, teve aumento de 7% em relação ao ano passado. Para o diretor da Escola Politécnica da UFRJ, Erik Rocha e Almendra, engenharia naval e metalurgia também são setores estratégicos.

— Recebi a visita de funcionários da ThyssenKrupp, que vieram contratar jovens engenheiros para preencherem os quadros de pessoal da usina que está sendo construída em Santa Cruz. Eles enfrentam problemas, porque o setor ficou estagnado por muito tempo e o pessoal deixou de estudar metalurgia — diz Almendra, acrescentando que dos 3,5 mil alunos de engenharia da UFRJ, 1,5 mil já estão em programas de estágio.

Alguns, aliás, com salário bem alto:

— Há estagiários ganhando R\$ 1,8 mil por quatro horas diárias de trabalho.

Em meio a esse cenário, elevar a qualificação dos estudantes é o objetivo do professor de cálculo III da instituição Anatoli Leontiev:

— Meu esforço é para que a turma toda acompanhe o ritmo dos melhores alunos. ■

## O MERCADO

• **ÁREAS EM ALTA:** Entre as especialidades de engenharia mais procuradas pelas empresas, estão a de petróleo (especialmente no Rio), siderurgia, mineração e agricultura. Engenharias ambiental, civil, mecânica e de produção estão entre as mais disputadas nas universidades.

• **ONDE ESTUDAR:** A UFRJ oferece uma série de cursos de pós-graduação em engenharia ([www.poli.ufrj.br/posgraduacao](http://www.poli.ufrj.br/posgraduacao)). A Universidade Estácio de Sá e o Instituto Militar de Engenharia também (os sites são [www.estacio.br/posgraduacao](http://www.estacio.br/posgraduacao), clicando em “Tecnológica” e [www.ime.br](http://www.ime.br)). O Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) tem programas curtos ([www.ibp.org.br](http://www.ibp.org.br)), assim como o Conselho Regional de Engenharia do Rio ([www.crea-rj.org.br](http://www.crea-rj.org.br)).